

CONSULTAS TÉCNICAS

P. — Poderão fornecer-me modelos padronizados de:

- ficha de pedido para aquisição de certa obra, isto é, ficha que o leitor preencherá solicitando à biblioteca a compra de certo livro;
- ficha de inquérito ao leitor especializado pedindo-lhe a classificação de certa obra de assunto de interesse para os seus estudos.

R. — Tal como se encontra definido pela STACO (Comissão Permanente para o Estudo dos Princípios Científicos da Normalização), «padrão» é a materialização de uma unidade ou uma constante base. São seus exemplos o metro padrão, o ampere e o zero Kelvin.

A expressão «modelos padronizados», utilizada na pergunta, terá muito provavelmente em vista modelos normalizados, modelos-tipo ou apenas modelos comumente julgados recomendáveis para servir aos fins indicados. Pressupõe além, disso, uma necessidade comumente sentida pelas bibliotecas de:

- a) a compra de livros que não tenham em depósito ser provocada pelos leitores, mediante o preenchimento de «fichas» especiais, neste caso de pedido de aquisição de obras; e
- b) a classificação de certas obras ser feita por leitores especializados mediante pedido a dirigir-lhe em «ficha de inquérito».

Dado que as fichas são documentos de posição e os documentos sobre que incide a pergunta formulada são, se bem a interpretamos, de circulação, impõe-se considerar nela substituída a palavra «fichas» por «impressos». As fichas serviriam para registar e controlar os pedidos, o que é diferente.

Nesta ordem de ideias se responde que não há norma ou recomendação internacional de norma sobre qualquer desses tipos de impressos, nem estão normalizados em Portugal modelos para esses fins. O mesmo haveria que responder quanto às fichas relacionadas com eles, podendo, no entanto, acrescentar-se que, por exemplo, a Espanha possui para o registo e controle de aquisição de obras a norma UNE 1050. Existindo esta norma desde 1951, não temos, porém, informação quanto à frequência da sua aplicação e aos resultados colhidos. (Cf., por exemplo, LASSO DE LA VEGA — *Tratado de biblioteconomia*, 2.^a ed., Madrid, 1956, p. 16-18).

A exposição de impressos de arquivos, bibliotecas e centros de documentação que a Biblioteca Nacional de Lisboa vai realizar em Março-Abril do corrente ano, por ocasião do II Encontro dos Bibliotecários e Arquivistas Portugueses poderá revelar a existência de impressos e fichas em relação com os fins indicados, nalguma das nossas bibliotecas ou centros de documentação. A verificar-se a existência e a reconhecer-se a necessidade desses tipos de impressos, poderão, se de contexto variado, ser oportunamente encaradas simplificações e, eventualmente, a sua normalização.

A criação de mais um impresso para o mesmo fim é sempre de evitar. A dar-se, é recomendada a aplicação dos princípios gerais de elaboração de impressos, entre os quais o da sua execução em papéis de formato normalizado, de harmonia com a norma NP-17 (1960).

CONSULTAS TÉCNICAS

Antes, porém, de adoptar qualquer tipo de impresso, convém verificar — e isto é fundamental — se ele constitui, de facto, uma necessidade. Os impressos são um meio, não um fim em si e a sua multiplicidade nem sempre é sinal, como sabemos, de comodidade, economia e eficiência. Sugerimos-lhe, por conseguinte, que considere se com os meios de que o seu estabelecimento já dispõe não poderá dispensar esses dois tipos de impressos que antevê. Assim, por exemplo, se no seu estabelecimento são usadas requisições de obras para leituras, não poderá utilizar as requisições não satisfeitas por inexistência das espécies, para apreciação do que a biblioteca deve adquirir? E para considerar, antes de comprar, se é mais conveniente pedir por empréstimo? E não poderá dispensar o impresso «para inquérito» ao leitor especializado, com o qual espera pedir a classificação de certa obra, estabelecendo prévio acordo para todas as classificações que venha a necessitar, de assunto em que ele lhe possa dar concurso como perito? Utilizaria seguidamente impressos de circulação das espécies, se tivesse que criar um circuito para o efeito, e combinaria com o seu leitor e colaborador a inscrição da classificação, por exemplo, em determinado ponto das folhas de título de cada obra, a lápis, para a biblioteca depois decidir sobre cada caso.

8/1/66

MÁRIO COSTA